

CENTRO DE ESTUDOS DE FÁTIMA



PROJETO EDUCATIVO

2026 - 2029



Índice

1. MISSÃO E VISÃO DA ESCOLA.....	2
2. PROJETO EDUCATIVO	4
2.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	4
2.2. METAS PEDAGÓGICAS	4
3. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	8
3.1. CONTEXTO ESPACIAL	8
3.2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE FÁTIMA.....	10
4. SITUAÇÃO JURÍDICA DA ESCOLA	12
5. RELAÇÃO ESCOLA/MEIO.....	14
6. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	15
6.1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO	15
6.2. RECURSOS MATERIAIS	15
6.3. RECURSOS HUMANOS	16
7. OFERTA EDUCATIVA.....	18
8. ANÁLISE SWOT.....	19
9. TRIÉNIO 2026-2029	21
TEMA "RESPEITO QUE SE APRENDE, RESPEITO QUE SE VIVE"	21
10. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	22
10.1. PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM (PEA).....	22
10.2. LIGAÇÃO AO MEIO	29
10.3. LOGÍSTICA (L)	31
10.4. SERVIÇOS EDUCATIVOS.....	32
11. CRONOGRAMA	34
12. DIVULGAÇÃO.....	41
13. AVALIAÇÃO	41
14. CONCLUSÃO.....	43



1. Missão e Visão da Escola

Os desafios que se colocam à humanidade determinam aqueles que se colocam à educação; por isso, nunca o desafio de educar foi tão grande como é hoje. A velocidade do desenvolvimento tecnológico e científico, a complexidade da comunicação e da relação nas famílias, a emergência ambiental e climática, a ameaça às democracias, a polarização social e a crise do estado social levantam problemas às entidades educativas nunca imaginados. Mas, como diz Augusto Cury, "a educação não transforma o mundo; a educação transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo".

A missão do Centro de Estudos de Fátima é essa, há mais de 55 anos: educar. Alicerçado e orientado por valores humanos e católicos fundamentais, o CEF prepara-se em 2026 para projetar e dar corpo ao próximo triénio. Consciente de ameaças e debilidades, mas também das suas forças e oportunidades, voltará a reinventar-se na tarefa de educar crianças e jovens felizes, capazes de viver e transformar o mundo num lugar melhor.

No triénio anterior, sob o lema "Por mares nunca dantes navegados", o CEF dirigiu os seus esforços para a preparação de crianças e jovens para viver num mundo global e tecnológico, dotando-os da capacidade de descoberta, inovação e empreendedorismo. Agora, é tempo de consolidar essas conquistas e de as enraizar num valor fundamental: o **respeito**.

Nunca palavras como "empatia", "escuta" e "dignidade" fizeram tanto sentido em educação. Conhecimentos, competências e capacidades de pouco servirão se não se alicerçarem no respeito por si próprio, pelo outro, pela comunidade e pelo planeta. É desta consciência que o CEF, mais uma vez, de forma dinâmica e proativa, colocará todo o seu saber, experiência e empenho na educação e na relação com alunos e alunas, promovendo as competências necessárias para viver em sociedade, não sendo meros repositórios de conhecimentos, mas pessoas capazes de desenvolver um pensamento crítico, organizado e coerente, de forma a expandirem o saber fazer e, sobretudo, o saber ser e estar.

Neste projeto, delinear-se-ão as linhas orientadoras das competências práticas, intelectuais e relacionais, do pensamento autónomo, crítico e criativo, e dos saberes social e culturalmente comprometidos com o futuro, sempre à luz do respeito como valor transversal.

Partindo destes pressupostos, sedimentados numa cultura de uma escola completa, inclusiva, em perfeita sintonia com a rápida e imprevisível mutabilidade do mundo, o CEF mantém como



valores orientadores o lema "**Liberdade, Responsabilidade e Respeito**" e assume como missão:

- O desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes em sólidos valores humanistas e cristãos;
- A formação contínua de cidadãos livres, responsáveis, autónomos, críticos e solidários;
- O desenvolvimento de uma cultura democrática e pluralista, respeitadora da diversidade e da diferença;
- A capacitação do indivíduo para a integração e construção de um mundo global e virtual eticamente responsável;
- A valorização da dimensão humana do trabalho;
- O desenvolvimento de um espírito empreendedor e criativo;
- **A promoção de uma cultura de respeito mútuo, em todas as dimensões da vida escolar e comunitária.**

Neste contexto, a relação pedagógica, centro de toda a ação escolar, incorporando a missão e valores da escola, tem como finalidade o desenvolvimento:

- Físico, cognitivo, moral, social e espiritual;
- De conhecimentos, capacidades e atitudes;
- Do saber fazer, orientado para a resolução de problemas práticos;
- De projetos inovadores, criativos e dinâmicos;
- De uma atitude crítica, interventiva, positiva e autêntica, face às novas dinâmicas sociais;
- De uma perspetiva comunitária, participativa e altruísta da vida;
- **De competências socioemocionais, com especial enfoque no respeito, na empatia e na gestão de conflitos.**

Partindo destes pressupostos, o Centro de Estudos de Fátima propõe, no próximo triénio, capacitar crianças e adolescentes dos meios necessários para se sentirem felizes a viver, a lidar e a reabilitar a sua casa comum, real e virtual, construindo relações de respeito que se aprendem na escola e se vivem na vida.

2. Projeto Educativo

2.1. Princípios orientadores

Este Projeto Educativo apresenta à comunidade as linhas orientadoras da escola para os próximos três anos. A sua construção implicou um processo de reflexão e diagnóstico sobre as práticas exercidas, tendo como meta uma formação de qualidade adaptável às mudanças que se preveem.

O Centro de Estudos de Fátima oferece um projeto de formação integral, alicerçado nos mais elevados valores humanistas cristãos. A sua atividade pedagógica visa orientar o aluno para a sua realização pessoal, através do pleno desenvolvimento da sua identidade, levando-o a uma reflexão consciente sobre valores espirituais, estéticos, éticos e cívicos.

No triénio 2026–2029, o CEF assume o **respeito** como eixo transversal de toda a ação educativa, entendendo-o em quatro dimensões:

- **Respeito por si próprio** — autoconhecimento, autoestima, saúde física e mental;
- **Respeito pelo outro** — empatia, escuta ativa, valorização da diferença, convivência pacífica;
- **Respeito pela comunidade** — participação cívica, responsabilidade social, sentido de pertença;
- **Respeito pelo ambiente** — consciência ecológica, sustentabilidade, cuidado com a casa comum.

2.2. Metas pedagógicas

2.2.1. Qualitativas

- a) Promover a apropriação de competências práticas de diversas ordens: financeira, técnica, doméstica, entre outras.
- b) Transferir/mobilizar os conhecimentos das novas tecnologias para diferentes aplicações teóricas e práticas.
- c) Reforçar atividades de formação nos domínios científico e humanístico.
- d) Dinamizar o trabalho colaborativo nos domínios científico, pedagógico e didático.
- e) Aperfeiçoar, ainda mais, os mecanismos de comunicação interna e de divulgação externa.
- f) Manter a monitorização sistemática de toda a atividade escolar através de indicadores de medida.

g) Desenvolver intervenções que permitam assegurar a articulação entre os objetivos do Projeto Educativo de Escola e os processos elencados no âmbito do alinhamento com o Quadro EQAVET.

h) Implementar um programa estruturado de competências socioemocionais, centrado no respeito, em todos os ciclos de ensino.

i) Reduzir em 30% os episódios de conflito interpessoal e comportamentos de indisciplina.

j) Garantir a participação de 100% dos alunos em atividades de educação para a cidadania.

2.2.2. Quantitativas

a) Conforme tabelas 1, 2, 3, e 4 (Metas quantitativas dos Departamentos).

b) Melhorar a taxa de aprovação em 3% no 12.º ano.

c) Manter a percentagem de alunos com percursos diretos:

- no 2º e 3º ciclo acima dos 95%.
- no ensino secundário acima dos 80%.

d) Melhorar/manter a posição do CEF no *ranking* nacional, colocando:

- o 9.º ano nas primeiras 350 escolas (1.º terço);
- os 11.º e 12.º anos sempre nas primeiras 150 escolas (1.º quadril).
- a média dos resultados obtidos nas provas e exames nas diversas disciplinas serem sempre acima dos obtidos a nível da nossa NUT e nacional

e) Obter uma Classificação Interna Final (CIF) nas disciplinas/anos letivos, igual ou superior às das tabelas seguintes:

Metas Quantitativas dos Departamentos:

Tabela 1 – Departamento de Ciências Sociais e Humanas (2.º e 3.º ciclos)

ENSINO BÁSICO	ANO	MÉDIA CIF	TAXA DE SUCESSO (%)
HGP	5.º	3,8	100
	6.º	3,8	98
EMRC	5.º	4,4	100
	6.º	4,5	100
	7.º	4,3	100
	8.º	4,2	100
	9.º	4,4	100
	7.º	3,6	98
HISTÓRIA	8.º	3,7	98
	9.º	3,8	98
	7.º	3,8	95
GEOGRAFIA	8.º	3,8	95
	9.º	3,8	95

Tabela 2 – Departamento de Ciências Sociais e Humanas (secundário)

ENSINO SECUNDÁRIO	ANO	MÉDIA CIF	TAXA DE SUCESSO
GEOGRAFIA A	10.º	13,5	100
	11.º	14,0	100
HISTÓRIA A	10.º	12,0	85
	11.º	12,5	80
	12.º	13,0	95
FILOSOFIA	10.º	13,5	96
	11.º	14,0	98
PSICOLOGIA B	12.º	15,0	100
ECONOMIA A	10.º	14,0	100
	11.º	14,0	100
SOCIOLOGIA	12.º	14,3	100
C. POLÍTICA	12.º	14,1	100
DIREITO	12.º	14,5	100
EMRC	10.º	16,7	100
	11.º	17,0	100
	12.º	17,3	100

Tabela 3 – Departamento de Matemática, Ciências Experimentais e Tecnologias

DISCIPLINAS	ANO	MÉDIA CIF	TAXA DE SUCESSO
CIÊNCIAS NATURAIS	5.º e 6.º	3,6	95
	7.º ao 9.º	3,6	95
BIOLOGIA E GEOLOGIA	10.º	13,0	90
	11.º	13,0	90
BIOLOGIA	12.º	15,8	95
FÍSICO-QUÍMICA	7.º ao 9º	3,5	95
FÍSICO E QUÍMICA A	10.º e 11.º	13,0	80
FÍSICA	12.º	15,0	90
QUÍMICA	12.º	16,0	95
TIC	5.º	3,7	95
	6.º	3,8	95
	7.º	3,7	95
	8.º	3,8	95
	9.º	3,8	95
ET/ROBÓTICA	7.º	4,0	95
	8.º	3,8	95
	9.º	3,7	95
API B	12.º	16,9	95
MATEMÁTICA	5.º e 6.º	3,4	83
	7.º ao 9.º	3,4	75
MATEMÁTICA A	10.º e 11.º	13,0	85
	12.º	13,5	90
MACS	10.º	12,8	95
	11.º	12,8	88

Tabela 4 – Departamento de Expressões

DISCIPLINA	ANO	MÉDIA CIF	TAXA DE SUCESSO
EDUCAÇÃO FÍSICA	5.º e 6.º	4,0	100
	7.º ao 9.º	4,1	100
	10.º ao 12.º	16,5	100
EDUCAÇÃO MUSICAL	5.º	4,0	100
	6.º	4,0	100
EDUCAÇÃO VISUAL	5.º e 6.º	4,1	100
	7.º ao 9.º	4,0	100
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	5.º e 6.º	3,9	100
GEOMETRIA DESCRITIVA	10.º	14,5	90
	11.º	14,8	90

Tabela 5 – Departamento de Línguas (2.º e 3.º ciclos)

ENSINO BÁSICO	ANO	MÉDIA CIF	TAXA DE SUCESSO
PORTUGUÊS	5.º	3,4	95
	6.º	3,4	95
	7.º	3,3	95
	8.º	3,5	98
	9.º	3,5	98
INGLÊS	5.º	3,6	95
	6.º	3,7	92
	7.º	3,3	94
	8.º	3,7	95
	9.º	3,5	92
FRANCÊS	7.º	3,9	100
	8.º	3,9	100
	9.º	4,1	100

Tabela 6 – Departamento de Línguas (ensino secundário)

ENSINO SECUNDÁRIO	ANO	MÉDIA CIF	TAXA DE SUCESSO
PORTUGUÊS	10.º	13,5	96
	11.º	13,5	96
	12.º	14,5	98
INGLÊS	10.º	14,5	96
	11.º	15,0	98
FRANCÊS	10.º	15,5	100
	11.º	16,0	100

- f) Obter taxas de retenção, desistência e abandono sempre abaixo da média da nossa NUT e nacional.
- g) Manter os resultados dos alunos com contextos socioeconómicos mais desfavorecidos em linha com os resultados obtidos pelos restantes alunos.

3. Caracterização do meio

3.1. Contexto espacial

3.1.1. Localização geográfica

O Centro de Estudos de Fátima situa-se na Moita Redonda – Cova da Iria, freguesia de Fátima, concelho de Ourém, distrito de Santarém. Eclesiasticamente, integra-se na diocese de Leiria-Fátima. Distando 63 km de Santarém e 23 km de Leiria, apresenta uma forte ligação sociocultural com esta última cidade.

Está integrado na freguesia de Fátima, que confina com as freguesias de Santa Catarina da Serra (concelho de Leiria) e da Atouguia, a norte; com Ourém a sul e nascente; com as freguesias de Minde e São Mamede, a poente, os seguintes lugares: Aljustrel; Alveijar; Amoreira; Boleiros; Casa Velha; Casal de Santa Iria; Casal Farto; Casalinho; Chã; Cova da Iria; Eira da Pedra; Fátima; Gaiola; Giesteira; Lameira; Lomba; Lombo d' Égua; Maxieira; Moimento; Moitas; Moita Redonda; Montelo; Ortiga; Pederneira; Pedreira; Poço do Soudo; Ramila; Vale de Cavalos; Vale Porto e Valinho de Fátima.



Figura 1 – Localização geográfica de Fátima

3.1.2. Orografia

O maciço calcário estremenho situa-se na região centro de Portugal. Constituem-no um vasto espaço de planaltos, vales e cabeços, formando um ângulo cujo vértice aponta a Alcanena; um dos lados flete para nordeste, em direção a Ourém, assumindo a forma de Serra de Aire e o outro, prolongando-se para oeste, em direção a Rio Maior, como Serra dos Candeeiros. A cidade de Fátima está situada no planalto de S. Mamede, na chamada plataforma de Fátima, de relevo acidentado e cheio de afloramentos calcários.

Predominam, sobretudo, as dolinas de pequenas dimensões, a que os naturais dão o nome de «covas», associado, por vezes, a qualquer referência local, numa tentativa de as individualizar pela sua configuração ou até por uma lenda. São vulgares topónimos como Cova Larga, Cova do Pereiro, Cova das Tormentas, Cova da Iria, entre outros. Um exemplo do que pode ser apontado como dolina é o local onde se encontra o Santuário de Fátima, cuja forma abatida se deve à dissolução dos calcários pela acumulação da água das chuvas ligeiramente acidificada.

3.1.3. Hidrografia

Embora esteja situada no maciço calcário estremenho, numa faixa de transição climática, com nítidas afinidades mediterrâneas e a consequente secura do ambiente, Fátima representa um centro de pluviosidade máxima na região, não deixando, portanto, de haver influências nítidas do Atlântico. Isto surpreende à primeira vista, mas trata-se de uma área com 340 metros de altitude, com formações calcárias de grande espessura que, funcionando como uma gigantesca esponja, absorvem toda a água das chuvas, ressalvando, no entanto, o mínimo que nas zonas marginais se drena por escorrência superficial. Há, assim, o paradoxo de uma região de pluviosidade máxima no maciço ser das mais áridas pela falta de drenagem subaérea, mas, consequentemente, muito rica em aquíferos. Daqui, resulta a preocupação dos habitantes da freguesia em captarem toda a água pluvial possível, construindo, para isso, cisternas, poços de água remanescente e aproveitando barreiros e lagoas e até a própria água que corre pelos caminhos, depois de lavados pelas primeiras enxurradas.

3.1.4. Clima

A configuração emprestada pela Serra de Aire (677m) condiciona enormemente o clima. Sendo os ventos predominantes de NO, as massas de ar oceânicas deparam com esta barreira, sobem e arrefecem dando origem à formação de precipitação em quantidades significativas.

A precipitação atinge os 1400mm de média anual, concentrada no inverno e na primavera, tendo o verão valores próximos do zero. A abundante chuva de inverno alimenta as nascentes do rio Lis, a oeste; do Almonda, a norte; do Alviela, a sul do maciço, respetivamente. Alimenta, ainda,

a nascente do Lena, a oeste. Não obstante toda esta riqueza de precipitação, os verões são extremamente áridos, mercê da contingência dos solos calcários serem em extremo permeáveis.

Entre a rocha calcária aparece a argila vermelha (terra rossa) depósitos insolúveis resultantes da meteorização química do calcário impuro. Acontece, por vezes, que, por desequilíbrio tectónico, ou por efeitos do estigma cársico, esta terra afunda-se e o vão, deixado livre, manifesta-se como algar, depressão e abismo escuro, vertical, atingindo, muitas vezes, as dezenas de metros de profundidade. Muitos deles desembocam em grutas enormes, sempre com florestas de estalagmites e estalactites, formadas pela precipitação do carbonato de cálcio. Algumas delas são exploradas turisticamente, como acontece na Pedra do Altar (Grutas de Santo António), Alvados, Mira de Aire e São Mamede (Grutas da Moeda).

3.2. Contextualização histórica de Fátima

A povoação de Fátima data de tempos muito remotos. No entanto, não existe qualquer documento que prove com exatidão a data da sua fundação. A lenda indica-nos como madrinha a moura Fátima, filha de Maomé (Vali de Alcácer), que terá vivido neste local, feita prisioneira pelo bravo Gonçalo Hermingues numa das muitas incursões vitoriosas a Alcácer do Sal. Cativado pela sua beleza, terá recusado todas as recompensas que D. Afonso I quis conceder-lhe, não desejando outra coisa senão a mão da bela muçulmana que, pelo seu casamento, acabaria por converter-se ao cristianismo. Aliás, aqui e nas circunvizinhanças, são numerosos os vestígios de nomes árabes, tais como: Aljustrel, Alveijar, Alburitel, Abdegas, Zambujal, Azoia, Alvega, entre outros. A freguesia de Fátima foi desmembrada da Colegiada de Ourém em 1568. Tem por orago Nossa Senhora dos Prazeres.

A povoação da Cova da Iria nasceu num descampado onde, em 1917, se deram as aparições de Nossa Senhora. Três crianças naturais de Aljustrel (pequeno lugar da freguesia) apascentavam um rebanho numa propriedade chamada Cova da Iria. Chamavam-se Lúcia de Jesus, Francisco e Jacinta Marto, de 10, 9 e 7 anos, respetivamente. Sobre uma azinheira avistaram uma luz envolvendo uma Senhora que lhes falou, pedindo-lhes para rezarem e convidando-os a voltarem nos meses seguintes. Assim fizeram nos dias 13, de junho a outubro, data da última visão, à qual assistiram cerca de 7 mil pessoas. Em agosto, a aparição teve lugar no sítio dos Valinhos, próximo de Aljustrel.

Para assinalar o local das aparições, construiu-se um arco de madeira com uma cruz. Em 6 de agosto de 1918, com as esmolas dos fiéis, iniciou-se a construção de uma pequena capela, em homenagem a Nossa Senhora, feita de pedra e cal e coberta de telha, com 3,30m de comprimento, 2,80m de largura e 2,85m de altura. Foi a primeira construção do atual recinto de oração. O santuário possui, hoje, não só um vasto conjunto de edifícios, como também um amplo recinto ao ar livre com a área de 86.400m² que comporta cerca de 300 mil pessoas.

Segundo as fontes disponíveis, a população da freguesia de Fátima seria, em 1917, aproximadamente de 2.536 pessoas que habitavam 557 fogos. Não sabemos a data precisa em que a primeira família se fixou na Cova da Iria porque não há fontes escritas fidedignas. Em 1922, surge-nos a primeira família residente, constituída por 7 pessoas. Segundo o «Rol dos Confessados», veio do lugar da Lomba e o seu chefe era José Pereira. O primeiro registo de nascimento diz que «às 22 horas do dia 4 de fevereiro, no ano de 1924, nasceu um indivíduo de sexo masculino, numa casa do lugar da Cova da Iria, a quem se pôs o nome completo de José Oliveira Nora».

O lugar foi-se desenvolvendo devido ao contínuo afluxo de pessoas, cujas funções se foram multiplicando, embora continuem em lugar de destaque as que se ligam ao fenómeno religioso. Em 1926 havia 3 fogos e 15 habitantes e, em 1928, existiam 7 fogos e 32 habitantes. Nos anos seguintes, houve um ritmo crescente, com fluxo contínuo, quer no que concerne à freguesia, quer em relação à povoação.

Entretanto, mercê dos apelos dos responsáveis da autoridade eclesiástica e de jornalistas (que apontam como exemplo a seguir o santuário francês de Lourdes), o governo decide intervir na defesa, proteção e engrandecimento do local das aparições. Com esse fim, foi nomeada, por portaria de 28 de março de 1928, uma comissão de técnicos para o estudo do futuro plano de urbanização, os quais foram precedidos de um plano de arborização da autoria do engenheiro José Pacheco Torres, que foi tornado público em 1943. Aplicável a uma área de 130ha, proporcionava à zona envolvente da população um ambiente mais rico, ameno e agradável.

A povoação de Cova da Iria cresceu muito rapidamente e, em breve, aglutinou pequenos lugares num raio de 2 quilómetros. A partir de 1931, diversas ordens e congregações religiosas começaram a estabelecer-se no lugar, construindo seminários, colégios e casas de formação dos seus membros, em tal número que, em 1985, existiam 38 casas femininas e 14 masculinas; atualmente, há 17 institutos masculinos e 60 femininos.

Com a fixação destas congregações, aumenta a população flutuante, devido ao recrutamento de estudantes e candidatos às ordens religiosas, sobretudo, do norte do país. Este movimento dá origem ao aparecimento de numerosos serviços de ordem económica e social e ao estabelecimento de numerosas casas comerciais, com predominância para os artigos religiosos, dada a presença de peregrinos.

O aumento dos efetivos populacionais da freguesia, entre 1911 e 1986, foi bastante mais intenso que o verificado ao nível do concelho durante o mesmo período. Nesse período, a população residente na freguesia aumentou cerca de 380%, enquanto a população do concelho não ultrapassou os 105%. Em termos gerais, a freguesia de Fátima apresenta uma dinâmica demográfica superior à do resto do concelho em que está inserida. Aliás, segundo dados relativos a 2010, há um aumento significativo da população da freguesia. Ao nível do distrito, é a primeira freguesia em termos de crescimento populacional, tendo presentemente 11788 habitantes.



A Cova da Iria constitui, atualmente, o motor de desenvolvimento demográfico da freguesia a qual constitui, por sua vez, um dos motores de desenvolvimento demográfico do concelho e da região do Médio Tejo.

Fátima, além da população fixa, apresenta uma grande percentagem de população flutuante. No movimento de peregrinos a Fátima, poderão distinguir-se dois períodos nítidos: o de inverno, que vai de novembro a abril, com um número bastante mais baixo de peregrinos, e o de verão, desde maio até outubro, com uma afluência muito consistente, embora variável, de peregrinos, verificando-se as maiores concentrações em maio, agosto e outubro. A cidade está, intrinsecamente, ligada ao turismo religioso, sendo o maior centro hoteleiro, de comércio e de serviços da região de turismo de Leiria-Fátima.

Ao nível da oferta educativa, nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, existem três estabelecimentos de ensino, orientados por instituições da Igreja: Centro de Estudos de Fátima (do 5.º ao 12.º ano e ensino profissional), Colégio São Miguel (do 5.º ao 12.º ano e planos próprios) e Colégio do Sagrado Coração de Maria (do 5.º ao 9.º ano), bem como a Escola de Hotelaria de Fátima (ensino profissional).

4. Situação jurídica da escola

O Centro de Estudos de Fátima é um estabelecimento do ensino particular e cooperativo, sito em Fátima, integrante da rede pública, que, em 1975, obteve o alvará número 2179 do Ministério da Educação.

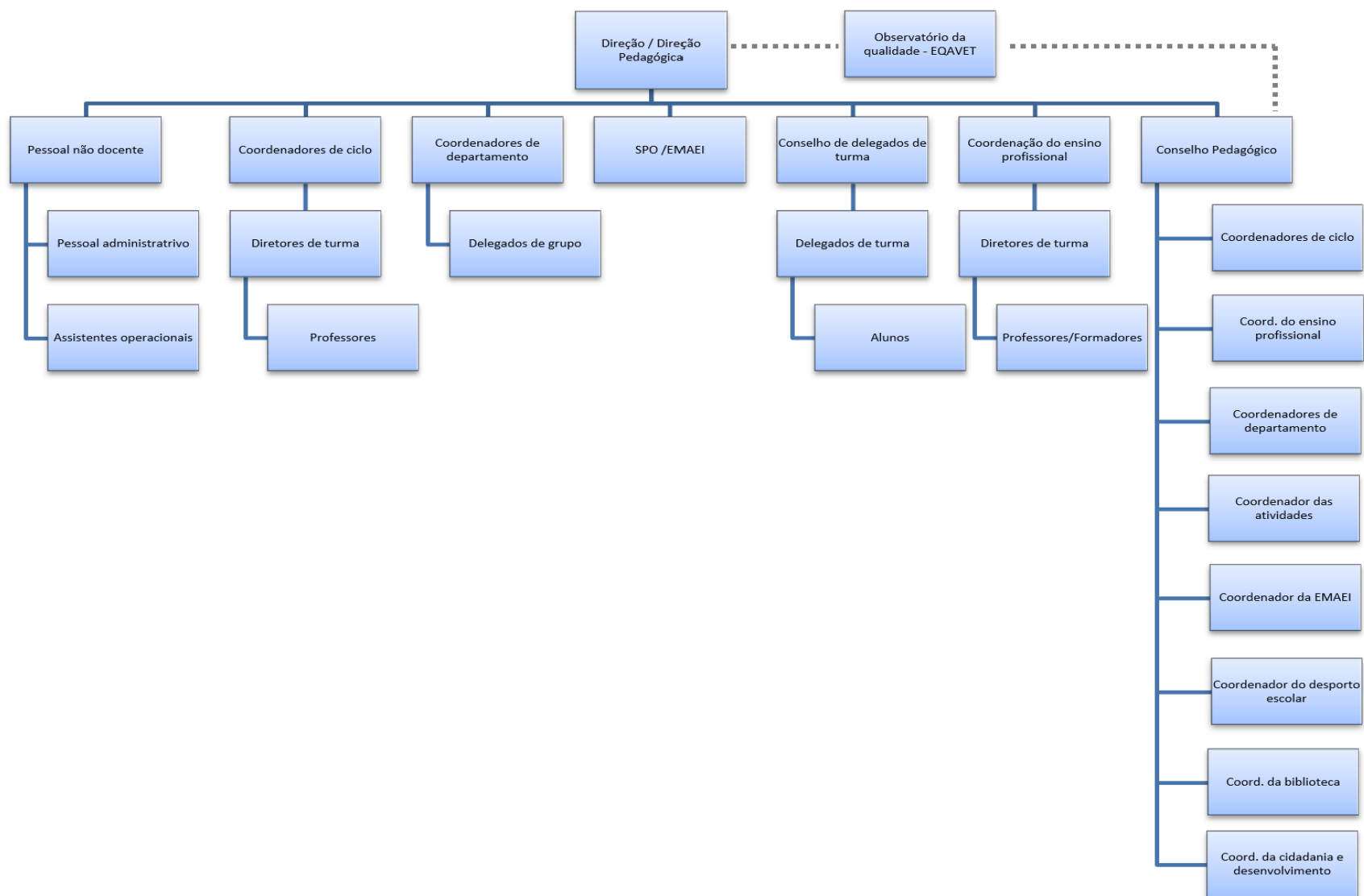


Figura 2 – Organigrama

5. Relação escola/meio

O Centro de Estudos de Fátima, enquanto parceiro comunitário de formação e cultura, está sempre disponível para uma colaboração de qualidade com outras instituições e comprometido com uma participação valorizadora da ação educativa.

A colaboração da escola com o meio local, a família, a autarquia, as empresas e a comunidade, em geral, é de grande importância como elemento dinamizador de enriquecimento cultural. A articulação das atividades com a cultura da região em que a escola está integrada ajuda a favorecer a socialização do aluno, a desenvolver a sua identidade cultural e o seu sentido de cidadania. Assim, a interação escola/meio tende, pelo debate e partilha de saberes e vivências, a potenciar uma formação de qualidade. A escola projeta ações de interação com o meio, criando, assim, uma célula viva, onde alunos, professores e restantes elementos da comunidade educativa possam desenvolver projetos que lhes permitam ter um contacto enriquecedor com o meio e realizar o seu potencial.

Pretende-se construir uma comunidade que ofereça um enquadramento positivo e personalizado, onde o aluno se veja reconhecido, um ambiente onde se possa relacionar e expressar com liberdade e responsabilidade. Deseja-se contribuir para a criação de um espaço onde os pais/encarregados de educação tenham um papel privilegiado, dialogando e participando ativamente na educação dos seus filhos/educandos, visto ser a família a primeira responsável e a primeira educadora dos seus filhos. Qualquer proposta pedagógica centrada na pessoa humana tem de partir do diálogo com os pais/encarregados de educação e contar com a sua ativa cooperação durante todo o processo escolar.

Este envolvimento é conseguido, entre outros, através de:

- identificação das instituições comunitárias capazes de colaborar com a escola e os professores;
- promoção de atividades conducentes a um maior conhecimento do meio envolvente;
- divulgação sistemática e organizada da oferta de formação da escola junto do meio empresarial;
- contratos de formação entre a escola e a autarquia/empresas que possam garantir os estágios dos alunos dos cursos tecnológicos/profissionalizantes;
- protocolos de colaboração com a autarquia/instituições que estabeleçam programas de apoio/envolvimento comunitário para os alunos da escola;
- estabelecimento e participação em atividades conjuntas de melhoria, com outras escolas, instituições, empresas e outras parcerias com a comunidade envolvente;
- criação de programas de ocupação de tempos livres;



- exploração de um currículo aberto ao desenvolvimento de projetos de forte inserção local;
- visitas de estudo;
- intercâmbios culturais e desportivos;
- **projetos de voluntariado e serviço comunitário integrados no currículo;**
- **atividades intergeracionais com instituições locais.**

6. Caracterização da escola

6.1. Enquadramento histórico

O Centro de Estudos de Fátima (CEF) foi criado em 1969, sendo seus fundadores o Instituto Missionário da Consolata, a Congregação dos Padres Monfortinos, a Congregação do Verbo Divino, a Congregação dos Clérigos Marianos da Imaculada Conceição e a Ordem dos Dominicanos, que abandonou este projeto. O CEF visava, nessa altura, educar os alunos internos destes seminários.

No plano curricular, o CEF foi-se adaptando aos planos e programas oficiais, tendo sempre como filosofia a melhoria do seu ensino e a adaptação à realidade local, de forma a permitir aos alunos seminaristas uma boa preparação escolar para realização dos exames nas escolas oficiais.

Até ao ano letivo de 1993/1994, o CEF funcionou como uma instituição única, mas separada no espaço físico, pois eram lecionados em edifícios distintos o ensino básico e o ensino secundário.

6.2. Recursos materiais

O complexo escolar do CEF é composto por três edifícios distintos:

- Edifício administrativo e serviços de apoio: secretaria, administração, contabilidade, receção, gabinete de psicologia, gabinete de educação especial, gabinete da assistente social, sala de reuniões, sala de informática, sala de exposições, sala de dança/ginásio, pavilhão multiusos, piscina, vestiários, balneários, bar dos alunos, cozinha e refeitório, sala de artes, oficina de manutenção/reparação de material.
- Edifício central: salas de aula, biblioteca, centro de recursos educativos, salas de atendimento aos encarregados de educação, salas de diretores de turma, de coordenadores de ano e de ciclo, gabinete do chefe do pessoal e transportes, laboratórios, salas de apoio, oficinas, salas de trabalho, salas de atividades e enriquecimento curricular, sala de trabalho de professores, sala e bar dos professores, salas de informática, salas de educação visual e tecnológica, oficinas de artes, sala para funcionários, salas de acolhimento dos alunos, sala do Clube de Leitura e Estudo, papelaria/reprografia e ludoteca.

- Edifício do auditório: auditório, salas técnicas, salas de aula.

Para além dos recursos materiais indicados, o CEF dispõe, também, de um posto de transformação, casa do segurança, campos de jogos, zona de saltos e estacionamento.

Relativamente ao material de apoio, o CEF dispõe de material audiovisual variado: televisões e vídeos, câmaras de vídeo, máquinas fotográficas, projetores de vídeo, gravadores de som e computadores, quadros interativos, que se encontram ao serviço da prática docente e à produção de informação da escola.

6.3. Recursos humanos

6.3.1. Pessoal docente

Ao serviço do CEF, encontram-se 46 professores. A maioria dos professores é do sexo feminino, tendência que, atualmente, se verifica na maioria das escolas e profissões. O quadro docente do CEF caracteriza-se, ainda, por ser constituído por professores já com alguns anos de serviço, o que lhe confere estabilidade e segurança. O número de alunos por professor é de 14,8.

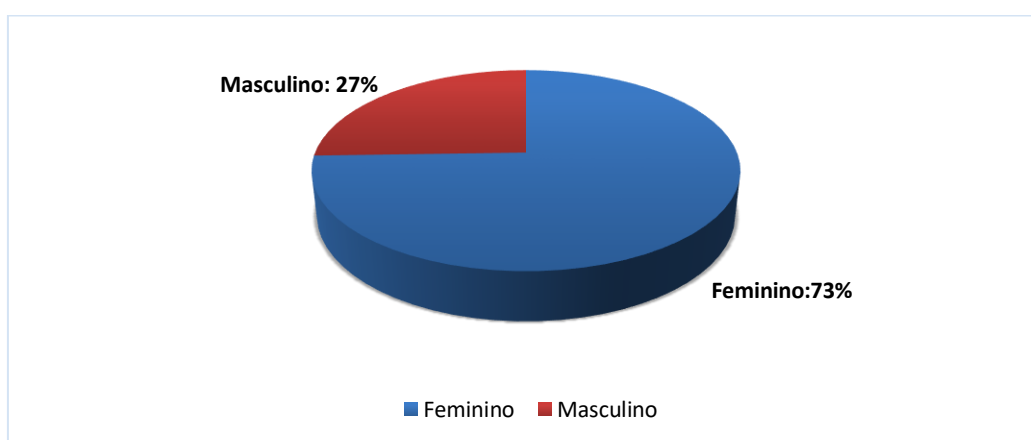


Figura 3 – Distribuição do corpo docente por género

6.3.2. Pessoal não docente

No ano letivo 2026/2027, o CEF tem ao seu dispor 24 funcionários não docentes, distribuídos genericamente pelas seguintes categorias:

- pessoal administrativo (secretaria e coordenação de transportes);
- auxiliares de ação educativa, vigilantes;
- bar, limpeza e manutenção geral;
- papelaria e reprografia;
- serviço de psicologia e orientação.



A alimentação do CEF é assegurada pela empresa *Euroessen*.

6.3.3. Alunos

No ano letivo de 2026/27, estão matriculados no CEF 686 alunos, distribuídos por 27 turmas, sendo 22 do ensino regular e 5 do ensino profissional. Os alunos são provenientes dos concelhos de Ourém e limítrofes. As turmas têm um número médio de 25,4 alunos.

6.3.4. Serviços

Dos serviços que o CEF oferece, podemos salientar:

- atividades de enriquecimento curricular/clubes: Viagem com Letras; EcoCiência; Xadrez; Francês; Solidariedade; AGIR Europa; Roboteam; Desporto Escolar;
- Serviço de apoio socioeconómico (SASE);
- Serviços de psicologia e orientação (SPO);
- EMAEI.

6.3.5. Instalações específicas

Como escola sempre em “construção”, o CEF vai criando espaços onde os alunos possam praticar os saberes adquiridos. Atualmente, as instalações são as seguintes:

- gabinetes de trabalho para professores;
- salas de estudo para alunos;
- sala da associação de estudantes;
- três laboratórios: física, química e ciências;
- instalações para a prática de educação física: pavilhão, ginásio, piscina e campos exteriores;
- seis salas de informática;
- biblioteca/centro de recursos educativos;
- ludoteca;
- salas de música;
- auditório;

- refeitório e bar;
- sala de produção multimédia.

7. Oferta educativa

A ideia de ensino/aprendizagem, que valoriza a realidade da escola e o meio envolvente como ponto de partida para as aprendizagens, pressupõe uma conceção de escola aberta à comunidade, concebida como mediadora entre o sistema de ensino e a sociedade, assumindo uma atitude dialogante e interventiva. Esta atitude reflete-se na oferta educativa. Assim, para além de continuar a oferecer cursos de prosseguimento de estudos e cursos profissionais, o CEF procura ofertas inovadoras, de forma a responder às necessidades do mercado de trabalho do meio onde se encontra inserido, criando condições que permitam aos alunos uma oportunidade de acesso mais rápido ao mercado de trabalho.

Ensino Regular	2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	
Ensino Secundário	Cursos	Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades Socioeconómicas
Ensino Profissional	Cursos	Técnico de Multimédia Técnico Comercial Técnico de Eletrónica e Automação Técnico Auxiliar de Farmácia Técnico de Apoio à Gestão Desportiva Técnico de Desporto Bombeiro/a

Figura 6 - Cursos, áreas e níveis de ensino

8. Análise SWOT

Ambiente interno

FORÇAS	FRAQUEZAS
➤ Bons resultados académicos. ➤ Taxas de abandono residual. ➤ Taxa de ingresso no ensino superior elevada. ➤ Taxa de alunos do EP que ingressam no mercado de trabalho ou no ensino superior. ➤ Posição nos diferentes rankings que medem o desempenho escolar. ➤ Oferta formativa diversificada (atendendo à nossa dimensão). ➤ Quadro de professores muito estável, empenhado e com qualidade. ➤ Empenho e qualidade do Pessoal não docente. ➤ Lideranças fortes, disponíveis e comprometidas com a melhoria contínua da escola. ➤ Sentimento de pertença ao CEF. ➤ Bom aproveitamento dos recursos humanos. ➤ Bom ambiente de trabalho. ➤ Bom ambiente entre os alunos. ➤ Resultados da avaliação externa. ➤ Trabalho colaborativo. ➤ Grande dinâmica interna a vários níveis. ➤ Qualidade dos vários serviços (SPOE, secretaria, papelaria, outros). ➤ Dinâmica dos diversos Clubes. ➤ Comunicação interna. ➤ Capacidade em gerar receitas alternativas ao financiamento estatal. ➤ Boa imagem junto dos parceiros institucionais. ➤ Imagem da escola no exterior. ➤ Instalações desportivas muito boas. ➤ Cuidado na pronta manutenção das instalações e equipamentos existentes.	➤ Condicionamento para receber mais alunos. ➤ Heterogeneidade dos perfis socioeconómico e cultural dos alunos. ➤ Número elevado de alunos oriundos de sistemas de ensino díspares entre si e do nosso. ➤ Número elevado de alunos por turma. ➤ Taxa de percursos diretos dos alunos do EP. ➤ Necessidade de investimento em equipamentos, mobiliário, outros. ➤ Qualidade da rede de internet. ➤ Falta de recursos para apoiar o número elevado de alunos que frequentaram sistemas de ensino diferentes do nosso. ➤ Falta de recursos para atender ao elevado número de alunos com NE. ➤ Poucos projetos internacionais. ➤ Financiamento abaixo do desejável por parte do MECl.



Ambiente externo

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
➤ Estabelecimento de parcerias com instituições de carácter solidário / artístico / cultural / desportivo. ➤ Diversidade cultural dos alunos oriundos de outros países. ➤ Desenvolvimento de parcerias com entidades de outros países. ➤ Localização estratégica da cidade de Fátima que potencia o seu crescimento. ➤ Aumento da população de Fátima.	➤ Desinteresse de alguns alunos relativamente à escola. ➤ A crescente desvalorização do papel da escola no futuro dos alunos, por parte dos EE. ➤ Aumento do número de famílias desestruturadas. ➤ Utilização da IA sem critérios éticos. ➤ Aumento de comportamentos de <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i>. ➤ Uso excessivo, não regulado, das redes sociais, gaming, outros. ➤ Menor respeito pela autoridade do professor/a e dos auxiliares de ação educativa. ➤ Aumento dos conflitos entre os alunos.

9. Triénio 2026-2029

Tema "Respeito que se aprende, respeito que se vive"

No projeto do triénio anterior, o tema inspirado no verso camoniano "Por mares nunca dantes navegados" dirigia-se à preparação de crianças e jovens para a descoberta, inovação e empreendedorismo num mundo em constante mutação. Nesse período, consolidaram-se práticas pedagógicas inovadoras, reforçou-se a articulação curricular e aprofundou-se a relação com as famílias.

No triénio 2026–2029, o CEF inspira-se no lema "**Respeito que se aprende, respeito que se vive**" como eixo estruturante de toda a ação educativa.

O respeito não é apenas uma norma de conduta ou um conteúdo a transmitir: é uma competência que se constrói no quotidiano, nas relações interpessoais, na forma como acolhemos a diferença e cuidamos do bem comum. É aprendendo a respeitar que nos tornamos pessoas íntegras; é vivendo o respeito que transformamos a escola e a sociedade.

Este projeto assume o compromisso de criar ambientes de aprendizagem onde o respeito seja simultaneamente **conteúdo, método e resultado**:

- **Conteúdo** — integração transversal de competências socioemocionais e de cidadania em todas as disciplinas e atividades;
- **Método** — práticas pedagógicas baseadas na escuta, no diálogo, na mediação de conflitos e na valorização da diversidade;
- **Resultado** — formação de jovens capazes de respeitar-se a si próprios, aos outros, à comunidade e ao planeta.

O respeito desdobra-se em quatro dimensões:

1. **Respeito por si próprio** — autoconhecimento, autoestima, bem-estar físico e mental, gestão emocional;
2. **Respeito pelo outro** — empatia, escuta ativa, valorização da diferença, convivência pacífica, combate ao *bullying*;
3. **Respeito pela comunidade** — participação cívica, responsabilidade social, sentido de pertença, voluntariado;
4. **Respeito pelo ambiente** — consciência ecológica, sustentabilidade, cuidado com a casa comum.

Nesta perspetiva, as nossas raízes, língua e cultura continuam a ser veículos essenciais para a construção da identidade, elemento basilar para a disseminação da lusofonia no mundo — sempre numa atitude de respeito pela diversidade cultural.

10. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

10.1. Processo de ensino-aprendizagem (PEA)

Pontos fortes

1. Qualidade, empenho e experiência profissional do corpo docente.
2. Aulas de apoio educativo.
3. Disponibilidade do corpo docente para desenvolver atividades de enriquecimento curricular.
4. Existência de Clubes que complementam as aprendizagens e competências a desenvolver nos alunos.
5. Projetos e concursos de escola, nacionais e internacionais.
6. Capacidade dos docentes em se adaptarem à diversidade cultural dos alunos.
7. Integração de alunos que têm português como língua não materna.
8. Comunicação multilingue com o exterior.
9. Adequação da estrutura curricular do ensino básico e secundário.
10. Trabalho colaborativo dos docentes.
11. Integração de novas metodologias no processo ensino aprendizagem.
12. Equipa pedagógica da biblioteca escolar.
13. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

Áreas de melhoria

1. Transversalidade do ensino da língua portuguesa.
2. Competências ao nível da interpretação, análise textual e expressão escrita e oral.
3. Estratégias criativas que intensifiquem hábitos de leitura e escrita de forma autónoma.
4. Metodologias no processo de ensino – aprendizagem.
5. Incrementar a integração das novas tecnologias e da Inteligência Artificial como ferramenta de trabalho pedagógico e colaborativo.
6. Percursos diretos no ensino profissional.
7. Monitorização e avaliação dos projetos implementados;
8. **Definição de procedimentos éticos na utilização da IA.**

Objetivos

1. Promover o sucesso escolar, envolvendo toda a comunidade educativa.
2. Implementar metodologias de trabalho que promovam o respeito, a autonomia e o espírito crítico.
3. Usar a língua portuguesa para comunicar com rigor e perfeição.
4. Dominar as linguagens das diferentes áreas do saber.
5. Fomentar a criatividade, o espírito crítico e a inovação recorrendo às novas tecnologias.
6. Adequar as competências dos alunos às necessidades de integração na vida ativa.
7. Aferir e redefinir procedimentos e estratégias de atuação.
8. Continuar a monitorizar e a avaliar os projetos implementados.
9. Responder às necessidades da comunidade.
- 10. Promover a literacia mediática e digital, incluindo a utilização responsável da comunicação online e da IA.**

Operacionalização

1. Implementar atividades direcionadas para a otimização da aprendizagem.
2. Implementar projetos por ano/turma que promovam o desenvolvimento de competências linguísticas, científicas, desportivas e culturais.
3. Planificar regularmente momentos de expressão oral, leitura, produção e correção de enunciados escritos, nas aulas de todas as disciplinas.
4. Pesquisar, organizar e tratar informação de forma a transformá-la em conhecimento mobilizável.
5. Otimizar instrumentos de registo de observação e de avaliação.
6. Dinamizar atividades diversificadas de intercâmbio com escolas estrangeiras.
- 7. Integrar no currículo projetos de cidadania digital, abordando temas como o respeito online, combate ao *cyberbullying* e uso ético da IA.**

10.2. Prática letiva (PL)

Pontos fortes

1. Estabilidade do corpo docente.
2. Disponibilidade de recursos materiais.
3. Adequação das estratégias às características das turmas.
4. Partilha de recursos.
5. Resultados escolares.
6. Monitorização dos resultados da avaliação interna e externa.



7. Identificação de áreas disciplinares a melhorar.

Áreas de melhoria

1. Incrementar, ainda mais, o trabalho de equipa do corpo docente e articulação entre grupos disciplinares.
2. Diversificação de estratégias pedagógicas/didáticas.
3. Apropriação integral dos diversos documentos reguladores da escola - PEE, PCE, RI, PAE e PT.
4. **Integração de competências socioemocionais na prática letiva diária.**

Objetivos

1. Incentivar o trabalho colaborativo entre docentes.
2. Incrementar o interesse dos alunos pelas aprendizagens.
3. Aprofundar o conhecimento dos documentos reguladores da escola.
4. Melhorar os resultados escolares tendo em vista as metas definidas.
5. Desenvolver mecanismos para refletir sobre as práticas letivas.
6. **Integrar o respeito como competência transversal em todas as disciplinas.**

Operacionalização

1. Melhorar os arquivos digitais de materiais didáticos e instrumentos de avaliação.
2. Implementar métodos e estratégias inovadoras.
3. Melhorar a aplicação dos mecanismos de reflexão sobre os documentos reguladores da escola.
4. Elaborar um cronograma de atividades e momentos de avaliação relativo ao ano/turma.
5. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem através da avaliação de reação.
6. Aplicar processos de autorreflexão e autocritica sobre a prática letiva.
7. **Incluir momentos de reflexão sobre respeito, empatia e convivência nas aulas e nos conselhos de turma.**

10.3. Apoios educativos (AE)

Pontos fortes

1. Horas de superveniência para apoios pedagógicos.
2. Sala de estudo do ensino básico.
3. Flexibilidade e disponibilidade do corpo docente.



4. Apoio do SPO aos alunos com dificuldades de aprendizagem, ao nível dos métodos de estudo, integração, gestão comportamental e emocional.
5. Programa de mentorias.
6. Apoios de nível no ensino secundário.
7. Monitorização dos apoios.
8. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

Áreas de melhoria

1. Melhor adequação dos horários dos alunos/professores.
2. Melhorar a regularidade da assiduidade aos apoios orientados para o sucesso no ensino secundário.
3. Promover um maior envolvimento dos encarregados de educação.
4. Aperfeiçoar a monitorização dos apoios.

Objetivos

1. Garantir que os apoios correspondam às necessidades efetivas dos alunos.
2. Sensibilizar os alunos e os encarregados de educação para a importância das aulas de apoio.
3. Definir diferentes níveis de apoio.
4. Promover o sucesso dos alunos através do trabalho de grupo/pares.
5. Otimizar a calendarização das horas de apoio.
- 6. Reforçar o apoio socioemocional aos alunos em situação de vulnerabilidade.**

Operacionalização

1. Garantir a articulação entre os horários das turmas e as horas destinadas aos apoios educativos.
2. Articular a calendarização dos momentos de avaliação com as horas de apoio em grupo disciplinar/conselho de turma/conselho de ano.
3. Criar grupos de nível para apoio pedagógico.
4. Continuar a implementação do programa de mentorias.
5. Criar uma bolsa de voluntariado de alunos de excelência.
6. Envolver o encarregado de educação no controlo da assiduidade, interesse e desempenho do seu educando.
7. Utilizar os instrumentos de registo para avaliação dos apoios.
- 8. Desenvolver sessões de apoio focadas em competências socioemocionais e gestão de conflitos.**

10.4. Relações interpessoais (RI)

Pontos fortes

1. Relacionamento entre os elementos da comunidade educativa.
2. Disponibilidade e cuidado no acompanhamento dos alunos e das famílias.
3. Atividades de enriquecimento curricular promotoras de um bom ambiente entre toda a comunidade escolar.
4. Bom acolhimento e integração dos alunos.
5. Sentimento de identidade e pertença à escola.

Áreas de melhoria

1. Melhorar o reconhecimento da autoridade dos docentes e dos auxiliares de ação educativa por parte dos alunos.
2. Apropriação clara das funções inerentes ao desempenho de diferentes papéis institucionais.
3. Seguir as regras de conduta estabelecidas pelo Regulamento Interno da Escola.
- 4. Redução de comportamentos de *bullying* e *cyberbullying*.**
- 5. Redução de comportamentos agressivos entre os alunos.**

Objetivos

1. Promover um bom relacionamento com a comunidade envolvente.
2. Otimizar o trabalho colaborativo.
3. Integrar e acompanhar os novos alunos.
4. Promover o reforço positivo nas relações interpessoais.
5. Minimizar comportamentos de *bullying* no meio escolar.
6. Minimizar comportamentos de *ciberbullying*.
7. Reforçar a necessidade de cumprimento de direitos e deveres dos diferentes intervenientes no processo educativo.
8. Dinamizar atividades que envolvam toda a comunidade educativa.
- 9. Implementar um programa estruturado de mediação de conflitos entre pares.**

Operacionalização

1. Dinamizar atividades de grande impacto no meio envolvente.
2. Implementar o apadrinhamento dos novos alunos.



3. Realizar sessões de trabalho para divulgação/discussão dos documentos orientadores da escola.
4. Realizar atividades conducentes à interiorização dos direitos e deveres consignados no regulamento interno e no estatuto do aluno.
5. Definir e comunicar claramente as consequências para comportamentos agressivos.
6. Reforçar os encontros de antigos alunos para troca de experiências profissionais.
7. Potenciar o envolvimento dos alunos do ensino profissional nas atividades da escola.
8. **Formar alunos mediadores de conflitos em todos os ciclos de ensino** (ex: delegados de turma).
9. **Organizar a “Semana do Respeito e Solidariedade” – evento anual com palestras, oficinas, atividades artísticas, culturais e desportivas.**
10. **Desenvolver projetos interturmas.**

10.5. Pais / Encarregados de educação (EE)

Pontos fortes

1. Participação ativa nas atividades de maior relevância da escola.
2. Envolvimento no processo educativo dos educandos quando solicitados.
3. Divulgação da informação aos encarregados de educação.
4. Representação formal de pais/encarregados de educação.
5. Reconhecimento do trabalho desenvolvido pela escola.
6. Conhecimento do RI e PEE pelos encarregados de educação.

Áreas de melhoria

1. Formação de pais/encarregados de educação.
2. Aumentar a frequência de momentos de convívio com os pais/encarregados de educação.
3. **Incrementar a participação de todos os encarregados de educação na vida escolar.**

Objetivos

1. Promover o envolvimento dos pais/encarregados de educação na dinâmica escolar e no processo ensino/aprendizagem.
2. Desenvolver o sentido de pertença à comunidade escolar.
3. Mobilizar as competências dos encarregados de educação em benefício da comunidade escolar.
4. Avaliar o grau de satisfação dos pais.

5. Criar o programa “Famílias na Escola” com sessões regulares de partilha e formação.

Operacionalização

1. **Dinamizar sessões de sensibilização para encarregados de educação no âmbito do uso das TIC, da IA e das redes sociais.**
2. Partilhar experiências profissionais.
3. Promover a participação dos pais/encarregados de educação nas atividades da escola.
4. **Realizar sessões semestrais do programa “famílias na Escola” sobre temas como parentalidade, respeito, cidadania digital e bem-estar emocional.**
5. **Garantir a participação de 95% dos encarregados de educação em, pelo menos, uma atividade anual** (reuniões, formação, outros).

10.6. Formação (F)

Pontos fortes

1. Formação científica e pedagógica do corpo docente.
2. Oferta formativa em diferentes áreas disciplinares.
3. Valorização das novas tecnologias.
4. Qualidade da formação fornecida.
5. Articulação dos grupos disciplinares na realização do plano de formação.

Áreas de melhoria

1. Formação contínua orientada para áreas específicas da docência.
2. **Sessões para pais/encarregados de educação no âmbito das TIC, redes sociais e da IA.**
3. Incrementar o plano de formação para os auxiliares de ação educativa.
4. Formação contínua no domínio das novas metodologias em educação.
5. **Formação em competências socioemocionais, gestão de conflitos e educação inclusiva.**

Objetivos

1. Ajustar as necessidades de formação.
2. Promover a formação específica e transversal em diversas áreas.
3. **Proporcionar formação específica nos domínios das TIC e da IA.**

4. **Garantir que todos os docentes frequentem formação em diferenciação pedagógica e competências emocionais até ao final do triénio.**

Operacionalização

1. Ações de formação/sessões de esclarecimento em diferentes áreas da docência:

- comunicação em sala de aula;
- plataforma de projetos de âmbito internacional (*e-twinning*);
- metodologias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem;
- **Mediação de conflitos e práticas restaurativas;**
- **Educação socioemocional e bem-estar na escola;**
- **Diferenciação pedagógica e educação inclusiva.**

2. Plano de formação para pais / encarregados de educação:

- Responsabilidade parental;
- Dependências;
- Segurança *online*;
- *Cyberbullying*;
- **Comunicação positiva com os filhos.**

3. Plano de formação para auxiliares de ação educativa

- **Gestão de conflitos e comunicação assertiva;**
- **Acolhimento e respeito pela diversidade;**
- Primeiros socorros.

10.7. LIGAÇÃO AO MEIO

10.7.1. Parcerias / Protocolos (PP)

Pontos fortes

1. Parcerias/protocolos com instituições de saúde, de ensino, de ciência e tecnologia, empresas e associações.
2. Funcionamento do Núcleo de Educação para a Saúde.
3. Colaboração com entidades locais (bombeiros, GNR, centro de saúde, junta de freguesia, câmara municipal, empresas, agrupamento de escolas, conservatórios de música, escolas privadas e IPSS).
4. Disponibilização das instalações e serviços da escola à comunidade.
5. Funcionamento do núcleo de apoio à atividade física e desportiva.

Áreas de melhoria

1. Intercâmbio com escolas nacionais e estrangeiras.
2. Participação num maior número de projetos de voluntariado.
3. **Estabelecimento de mais parcerias com instituições de apoio social e ambiental.**

Objetivos

1. Reforçar valores e práticas interculturais.
2. Promover dinâmicas de envolvimento voluntário em diversas causas.
3. Contribuir para o bem-estar da comunidade envolvente.
4. Desenvolver uma consciência cívica global.

Operacionalização

1. Estabelecer parcerias com ONG, associações locais, outras.
2. Dinamizar intercâmbios com escolas/entidades nacionais/estrangeiras, no âmbito de vários projetos (Eco-Escolas, desporto escolar, religiosos, ciências e tecnologias, línguas e culturas estrangeiras e artes).
3. Criar uma equipa que estabeleça parcerias com entidades que promovam o voluntariado.
4. **Desenvolver projetos de voluntariado e serviço comunitário integrado no currículo.**

10.7.2. Divulgação (D)

Pontos fortes

1. Existência e funcionamento do gabinete de imagem e comunicação.
2. Publicação de notícias, na imprensa regional e nacional, relativas a projetos desenvolvidos pela escola.
3. Atualização das notícias no sítio oficial da escola e redes sociais.

Áreas de melhoria

1. Otimizar a articulação entre o gabinete de imagem e comunicação, a coordenação das atividades, a equipa Web e a equipa responsável pelos audiovisuais.
2. Envolvimento efetivo da comunidade escolar na produção de materiais para divulgação.

Objetivos

1. Promover mais eficazmente a divulgação da escola.
2. Estreitar a relação entre a escola e a comunidade local.



3. Divulgar as boas práticas de respeito e cidadania desenvolvidas na escola.

Operacionalização

1. Intensificar os contatos com os meios de comunicação.
2. Produzir materiais de forma sistemática para publicação.
3. **Criar uma rubrica regular de divulgação de projetos e iniciativas ligadas ao respeito e à cidadania.**

10.8. LOGÍSTICA (L)

10.8.1. Instalações/Equipamentos

Pontos fortes

1. Funcionalidade, segurança e qualidade dos espaços (salas de aula, espaços exteriores, centro de recursos, laboratórios, salas de música, cantina, bar e instalações desportivas).
2. Manutenção dos equipamentos informáticos.
3. Auditório equipado para diversos eventos (380 lugares).
4. Diversidade de espaços para exposições.
5. Funcionamento da cantina, bar, reprografia e papelaria.
6. Rentabilidade social dos equipamentos desportivos.

Áreas de melhoria

1. Suporte tecnológico audiovisual para o desenvolvimento de atividades.
2. Controlo de entrada/saída dos alunos.
3. Espaço de convívio para alunos.
4. Conforto das salas de aula.

Objetivos

1. Impedir a saída da escola de alunos não autorizados.
2. Promover condições de permanência dos alunos na escola.
3. Melhorar o controlo da entrada de pessoas externas à escola.
4. Proporcionar melhores as condições de aprendizagem.

Operacionalização

1. Redefinir os espaços de permanência dos alunos nos tempos não letivos.
2. Aumentar a vigilância no recinto escolar.



3. Reabilitar e adequar os espaços.

10.9. SERVIÇOS EDUCATIVOS

10.9.1. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Pontos fortes

1. Articulação entre o EMAEI, os diretores de turma e os professores.
2. Orientação vocacional transversal.
3. Acompanhamento psicopedagógico e socioafetivo de alunos com dificuldades de aprendizagem e de integração.
4. Recetividade por parte dos alunos face aos serviços existentes.
5. Estreita colaboração com as famílias.
6. Articulação com instituições do meio (CPCJ, tribunal de menores, centro de saúde, segurança social, instituições do ensino superior e outras).
7. Disponibilidade para intervir em qualquer situação.

Áreas de melhoria

1. Otimizar as diretrizes na elaboração de instrumentos de avaliação para os professores.
2. **Reforço do apoio em situações de crise emocional e saúde mental.**

Objetivos

1. Assegurar o envolvimento de todos os agentes educativos no acompanhamento dos alunos.
2. Intensificar a articulação entre o SPO e os professores em aspetos didáticos/pedagógicos.
3. Fomentar a colaboração entre as diversas estruturas de apoio.

Operacionalização

1. Reflexão conjunta de regras relativas aos instrumentos de avaliação.
2. Otimização do formulário de referenciação.
3. Partilha de informação pertinente entre os agentes envolvidos no processo de acompanhamento.
4. **Implementar sessões regulares de promoção de competências socioemocionais (programa “Conhece-te”).**

10.9.2. Biblioteca/Ludoteca (BL)



Pontos fortes

1. Qualidade dos espaços e dos recursos.
2. Promoção de hábitos de leitura e de atividades lúdicas/didáticas.
3. Qualidade do fundo documental da biblioteca e rentabilização do espaço.
4. Integração na rede de bibliotecas escolares.
5. Dinamização de diversas atividades e projetos.
6. Horário de funcionamento alargado da biblioteca.

Áreas de melhoria

1. Incremento de projetos que estimulem o gosto pela leitura.
2. Atualização dos materiais da ludoteca.
3. Divulgação e diversificação das atividades da ludoteca.
4. Envolvimento de toda a comunidade educativa nos projetos desenvolvidos na ludoteca.

Objetivos

1. Otimizar o funcionamento dos espaços.
2. Valorizar o espaço da ludoteca.
3. Incentivar a participação da comunidade educativa nos projetos desenvolvidos.
4. **Promover leituras e atividades que abordem temas sobre o respeito, empatia e cidadania.**

Operacionalização

1. Reforçar a equipa dinamizadora da ludoteca.
2. Articulação Biblioteca/professores nos projetos/concursos de leitura e escrita.
3. Criação de um plano de divulgação das atividades da ludoteca.
4. Angariação de materiais lúdico-pedagógicos.
5. Articulação de atividades entre a equipa pedagógica, diretores de turma e coordenação.
6. **Criar uma secção temática de livros e recursos sobre respeito, diversidade e cidadania.**
7. **Dinamizar clubes de leitura e debate sobre temas de convivência e valores.**

10.9.3. Atividades de enriquecimento curricular (AEC)



Pontos fortes

1. Projeto Eco-Escolas.
2. Dinâmica do desporto escolar.
3. Diversidade de oferta de atividades, no âmbito dos clubes e grupos disciplinares.
4. Monitorização e divulgação dos resultados de mérito.
5. Coordenação das atividades.
6. Participação em concursos regionais e nacionais.

Áreas de melhoria

1. Articulação entre PT, PAE e PEE.
2. Participação dos professores nas atividades desenvolvidas.
3. Articulação das comunidades escolar com a coordenação das atividades.
4. Participação em concursos internacionais.
5. Monitorização/avaliação das atividades realizadas.
6. **Criar um Clube de Cidadania e Solidariedade como espaço de reflexão e ação sobre convivência e cidadania.**

Objetivos

1. Articular, de forma eficaz, o trabalho das diversas áreas.
2. Otimizar os mecanismos de divulgação da informação.
3. Melhorar a avaliação das atividades.
4. Facultar um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo.

Operacionalização

1. Articulação entre as equipas responsáveis pelas atividades e as diferentes coordenações.
2. Agendar reuniões periódicas no âmbito da coordenação das atividades.
3. Divulgação dos resultados meritórios alcançados pelos alunos.
4. **Implementar o “Clube de Cidadania e Solidariedade” com atividades regulares de debate, mediação, voluntariado e serviço comunitário.**
5. **Participar em programas de cidadania ativa.**

11. CRONOGRAMA

Operacionalização dos objetivos a:



- Curto prazo – de setembro de 2026 a junho 2027;
- Médio prazo – de setembro de 2027 até agosto de 2028;
- Longo prazo – até ao final do ano letivo 2028/2029.

Processo de ensino aprendizagem	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Implementar atividades direcionadas para a otimização da aprendizagem.	X		
2. Implementar projetos por ano/turma que promovam o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais.	X		
3. Planificar regularmente momentos de expressão oral, leitura, produção e correção de enunciados escritos, nas aulas de todas as disciplinas.	X		
4. Pesquisar, organizar e tratar informação de forma a transformá-la em conhecimento mobilizável.	X		
5. Otimizar instrumentos de registo de observação e de avaliação.	X		
6. Dinamizar atividades diversificadas de intercâmbio com escolas estrangeiras.		X	
7. Integrar projetos de cidadania digital no currículo, abordando temas como o respeito online, combate ao cyber-bullying e uso ético da informação.	X		

Prática letiva	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Melhorar os arquivos digitais de materiais didáticos e instrumentos de avaliação.	X		
2. Implementar métodos e estratégias inovadoras.	X		
3. Melhorar a aplicação dos mecanismos de reflexão sobre os documentos reguladores da escola.	X		
4. Elaborar um cronograma de atividades e momentos de avaliação relativo ao ano/turma.	X		



5. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem através da avaliação de reação.		X	
6. Aplicar processos de autorreflexão e autocrítica sobre a prática letiva.		X	
7. Incluir momentos de reflexão sobre respeito e empatia e convivência nas aulas e nos conselhos de turma.	X		

Apoios educativos	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Garantir a articulação entre os horários das turmas e as horas destinadas aos apoios educativos.	X		
2. Articular a calendarização dos momentos de avaliação com as horas de apoio em grupo disciplinar/conselho de turma/conselho de ano.	X		
3. Criar grupos de nível para apoio pedagógico.	X		
4. Ajustar a implementação dos programas do mentorias.	X		
5. Criar uma bolsa de voluntariado de alunos de excelência.	X		
6. Envolver o encarregado de educação no controlo da assiduidade, interesse e desempenho do seu educando.	X		
7. Utilizar os instrumentos de registo para avaliação dos apoios.	X		
8. Desenvolver sessões de apoio focadas em competências socioemocionais e gestão de conflitos.	X		

Relações interpessoais	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Dinamizar atividades de grande impacto no meio envolvente.		X	
2. Implementar o apadrinhamento dos novos alunos.		X	



3. Realizar de sessões de trabalho para divulgação/discussão dos documentos orientadores da escola.	X		
4. Realizar atividades conducentes à interiorização dos direitos e deveres consignados no estatuto do aluno.	X		
5. Reforçar os encontros de antigos alunos para troca de experiências profissionais.		X	
6. Potenciar o envolvimento dos alunos do ensino profissional nas atividades da escola.	X		
7. Formar alunos mediadores de conflitos em todos os ciclos de ensino.	X		
8. Organizar a “Semana do Respeito Solidariedade”.	X		
9. Desenvolver projetos interturmas.		X	
Pais / Encarregados de Educação	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Dinamizar ações de formação para encarregados de educação no âmbito do uso ético das TIC, da IA e das redes sociais.		X	
2. Partilhar experiências profissionais.	X		
3. Promover a participação dos pais/encarregados de educação nas atividades da escola.	X		
4. Realizar sessões semestrais do programa “famílias na Escola” sobre temas como parentalidade, respeito, cidadania digital e bem-estar emocional.	X		
5. Garantir a participação de 95% dos encarregados de educação em, pelo menos, uma atividade anual (reuniões, formação, outros).	X		

Formação	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Ações de formação/sessões para docentes (em diferentes áreas da docência):			



• Comunicação em sala de aula;		X	
• Plataforma de projetos de âmbito internacional (<i>e-twinning</i>);	X		
• Metodologias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem;		X	
• Mediação de conflitos e práticas restaurativas;	X		
• Educação socioemocional e bem-estar na escola;		X	
• Diferenciação pedagógica e educação inclusiva.		X	
2. Plano de formação para pais/encarregados de educação:			
• Responsabilidade parental.		X	
• Dependências.	X		
• Segurança <i>online</i> .	X		
• <i>Cyberbullying</i>		X	
• Comunicação positiva com os filhos.		X	
3. Plano de formação para auxiliares de ação educativa			
• Gestão de conflitos e comunicação assertiva;	X		
• Acolhimento e respeito pela diversidade;		X	
• Primeiros socorros.		X	



LIGAÇÃO AO MEIO			
Parcerias e protocolos	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Estabelecer parcerias com ONG ou associações locais.	X		
2. Dinamizar intercâmbios com escolas/entidades nacionais/estrangeiras, no âmbito de vários projetos (Eco-Escolas, desporto escolar, religiosos, ciências e tecnologias, línguas e culturas estrangeiras e artes).		X	
3. Criar uma equipa que estabeleça parcerias com entidades que promovam o voluntariado	X		
4. Desenvolver projetos de voluntariado e serviço comunitário integrado no currículo			
Divulgação	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Intensificar os contactos com os meios de comunicação.	X		
2. Produzir materiais de forma sistemática para publicação.	X		

LOGÍSTICA			
Instalações / Equipamentos	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Redefinir os espaços de permanência dos alunos nos tempos não letivos.	X		
2. Aumentar a vigilância no recinto escolar.	X		
3. Reabilitar e adequar os espaços.		X	

SERVIÇOS EDUCATIVOS



SPO	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Reflexão conjunta de regras relativas aos instrumentos de avaliação.	X		
2. Otimização do formulário de referenciação.		X	
3. Partilha de informação pertinente entre os agentes envolvidos no processo de acompanhamento.	X		
4. Implementar sessões regulares de competências socio-emocionais (programa “Conhece-te”)		X	
Biblioteca / Ludoteca			
1. Constituição de uma equipa dinamizadora da ludoteca.	X		
2. Articulação biblioteca/professores nos projetos/concursos de leitura e escrita	X		
3. Criação de um plano de divulgação das atividades da ludoteca.	X		
4. Angariação de materiais lúdico-pedagógicos.	X		
5. Articulação de atividades entre a equipa pedagógica, diretores de turma e coordenação.	X		
6. Criar uma secção temática de livros e recursos sobre respeito, diversidade e cidadania.	X		
7. Dinamizar clubes de leitura e debate sobre temas de convivência e valores.		X	
Atividades de enriquecimento curricular			
1. Articulação entre as equipas responsáveis pelas atividades e as diferentes coordenações.	X		
2. Agendar reuniões periódicas no âmbito da coordenação das atividades.	X		
3. Divulgação dos resultados meritórios alcançados pelos alunos.	X		
4. Criar (renomear) um Clube de Cidadania e Solidariedade como espaço de reflexão e ação sobre convivência e cidadania.	X		



5. Participar em programas de cidadania ativa.	X		
--	---	--	--

12. Divulgação

Sendo o projeto educativo um documento de carácter pedagógico, orientador de toda a atividade escolar e da própria identidade da escola, torna-se premente a sua apresentação/divulgação junto de todos os alunos e professores, pais e encarregados de educação, bem como de outros elementos exteriores à escola, que com esta queiram estabelecer ligações.

Assim, a apresentação/divulgação do projeto educativo será feita no *site* da escola, estando, também, disponíveis para consulta edições em papel na biblioteca, na sala dos professores, junto dos serviços administrativos, de pessoal auxiliar e da associação de estudantes.

Para o estabelecimento de parcerias entre a escola e a comunidade educativa, serão fornecidos exemplares aos parceiros interessados da comunidade.

A sua divulgação será efetuada após a aprovação da versão final e sempre que existam alterações.

13. Avaliação

A avaliação é um elemento fundamental do projeto que permite ir obtendo dados concretos sobre a sua implementação.

À medida que os objetivos do Projeto Educativo se forem concretizando, será necessário proceder regularmente à sua avaliação, quantitativa e qualitativamente, reformulando-o e adequando-o às características e recursos da comunidade escolar e às solicitações e apoios do meio envolvente.

13.1. Avaliação Quantitativa

A avaliação quantitativa será feita anualmente e consistirá numa avaliação interna e externa, que permita uma atualização permanente do projeto, utilizando os seguintes instrumentos de controlo:

- dados recolhidos junto dos serviços administrativos;
- pautas de avaliação semestral;
- atas de reuniões;
- relatórios de avaliação das atividades.
- **inquéritos de clima escolar e bem-estar;**
- **registos de episódios de conflito e indisciplina.**

13.2. Avaliação Qualitativa

A avaliação qualitativa incide na análise e reflexão dos seguintes itens:

- eficácia dos planos de ação/projetos e das medidas implementadas;
- realização de um balanço anual com base no grau de consecução dos objetivos previstos no Projeto Curricular de Escola e nos Planos de Turma.
- **avaliação do impacto das ações de promoção do respeito e competências socio-emocionais.**

13.3. Indicadores de medida

- análise dos resultados escolares dos alunos;
- análise dos resultados das diferentes disciplinas;
- percentagem de alunos que integram os quadros de excelência e de valor;
- percentagem de anulação de matrícula por ano/disciplina;
- índice de frequência dos apoios educativos;
- número de ações de formação propostas e realizadas;
- percentagem de participação de professores e funcionários em ações de formação;
- escalas de avaliação de procedimentos e de documentos de apoio;
- **índice de clima escolar positivo (inquéritos de satisfação);**
- **número e evolução de episódios de conflito interpessoal;**
- **percentagem de participação dos encarregados de educação em atividades;**
- **número de alunos mediadores formados;**
- **número de projetos de cidadania e voluntariado desenvolvidos.**

13.4. Momentos de Avaliação

Instrumento	Periodicidade	Responsável
Relatório de acompanhamento	Semestral	Direção e Coordenadores de ciclo
Inquérito de satisfação (alunos, famílias, docentes)	Anual	Equipa de autoavaliação
Análise de indicadores de sucesso	Semestral	Conselho Pedagógico
Avaliação intermédia do PEE	Final do 2º ano	Comunidade educativa/Equipa de autoavaliação
Avaliação final e relatório de balanço	Final do triénio	Direção, Conselho Pedagógico, Coordenação

14. Conclusão

O Centro de Estudos de Fátima, atento à necessidade de desenvolver nos seus alunos/as um espírito crítico, proativo e empreendedor, bem como conhecimentos, capacidades e atitudes inerentes às aprendizagens essenciais, visa, também, integrar na educação novas competências ao nível do saber ser e estar.

Deste modo, o ensino no CEF tem de apresentar uma perspetiva moderna, visionária e realística, mostrando que a escola, nas suas mais variadas vertentes, tem de estar em permanente evolução, de forma a conseguir responder aos exigentes desafios dos nossos tempos.

No triénio 2026–2029, o CEF, inspirado no lema **"Respeito que se aprende, respeito que se vive"**, assume o compromisso de formar crianças e jovens que não sejam apenas detentores de conhecimentos, mas pessoas íntegras, capazes de se respeitarem a si próprias, aos outros, à comunidade e ao planeta.

O respeito não se transmite apenas por palavras, mas sobretudo pelo exemplo, pelas relações e pelas experiências vividas no quotidiano escolar. Este projeto convida toda a comunidade educativa a ser protagonista de uma escola onde o respeito se aprende porque se vive, e se vive porque se aprende.

Acreditamos que a educação/formação deve ser vista como uma espécie de humanização do desenvolvimento, concebida como um processo do ser que, através da diversidade das suas experiências, aprende a conhecer-se, a expressar-se, a comunicar e a interrogar o mundo — sempre à luz do respeito mútuo.

Assim, é missão do Centro de Estudos de Fátima criar condições para potenciar aprendizagens, sabendo que isso só é exequível através de uma formação integral e comprometida, que só tem resultados plenos consoante o nosso sucesso relacional, pois só vivemos em plenitude se os outros também estiverem aí integrados.

O caminho faz-se caminhando, e é caminhando juntos — alunos, famílias, educadores e comunidade — que construiremos uma escola verdadeiramente humana e humanizadora, na linha do pensamento do Papa Francisco que afirmou: *"se nos comportarmos como filhos de Deus, sentindo-nos amados por Ele, a nossa vida será nova, cheia de serenidade e de alegria"*.



Centro de Estudos de Fátima

Projeto Educativo 2026–2029

"Respeito que se aprende, respeito que se vive"

Documento aprovado pelo Conselho Pedagógico em 10/09/2026

O Diretor Pedagógico